

BOLETIM AIEA – 186 – 04/10/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-186-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia está utilizando mais uma vez a unidade de reator 4 para gerar vapor para várias funções de segurança na instalação, após a reparação de uma fuga de água detectada em meados de agosto, disse hoje (04/10/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Depois de concluir no sábado passado a transição da unidade 4 para desligado quente, a ZNPP colocou a unidade do reator 6 – que vinha produzindo temporariamente esse vapor durante as obras de reparo – em desligado a frio, que foi alcançada ontem de manhã.

Tal como relatado anteriormente, o regulador nacional da Ucrânia, a Inspeção Estatal de Regulação Nuclear da Ucrânia (SNRIU), emitiu ordens regulamentares para limitar a operação de todas as seis unidades da ZNPP a um estado de desligado a frio. Além disso, a AIEA tem encorajado fortemente a ZNPP a encontrar uma fonte alternativa de geração de vapor para cobrir as necessidades da central, incluindo o processamento de resíduos radioativos líquidos, e permitir que todos os reatores sejam mantidos num estado de desligado a frio.

Após o desligamento a frio, a ZNPP iniciou as atividades de manutenção da unidade 6, começando pelo transformador da unidade e um de seus trens de segurança para limpeza dos trocadores de calor. Cada um dos reatores ZNPP possui três sistemas redundantes separados e independentes – conhecidos como trens de segurança – que compreendem os sistemas de segurança das unidades, que normalmente estão em modo de espera, prontos para serem ativados para manter a segurança, se necessário.

Separadamente, uma nova equipe de peritos da AIEA chegou à ZNPP na terça-feira para substituir os seus colegas que lá estiveram nas últimas semanas, a décima segunda missão deste tipo desde que o diretor-geral Grossi, em 1 de setembro do ano passado, estabeleceu uma presença permanente da Agência no local para ajudar a prevenir um acidente nuclear durante o conflito na Ucrânia.

“Mais uma vez, os nossos especialistas cruzaram a linha da frente para ajudar a garantir a segurança nuclear na maior central nuclear da Europa, que se encontra no meio da guerra. Todos devemos estar gratos pela sua determinação em fazer tudo o que estiver ao seu alcance para realizar esta importante tarefa. A sua presença é necessária para monitorizar a situação no local e fornecer informações imparciais e oportunas à comunidade internacional”, disse o diretor-geral Grossi.

Num desenvolvimento significativo para a missão da AIEA no local, o diretor-geral Grossi disse que a Agência recebeu veículos blindados adquiridos com apoio extra orçamental do Japão. Além disso, o financiamento da Alemanha permitiu à AIEA contratar motoristas e pessoal de segurança para estes revezamentos.

“Esses veículos e pessoal dedicado são essenciais para garantir a segurança do pessoal da AIEA durante o deslocamento de e para a central. Eles também nos permitirão conduzir nossas missões com total independência logística”, disse o diretor-geral Grossi.

A nova equipe da AIEA continua a solicitar acesso a todas as seis salas de turbinas no mesmo dia, uma após a outra, para poder confirmar a ausência de quaisquer materiais e equipamentos que possam contrariar os cinco princípios concretos para a proteção da ZNPP. Esta solicitação ainda não foi aprovada e a equipe só pode confirmar o status de uma sala de turbinas por vez.

Os peritos da AIEA continuam também a solicitar acesso aos telhados dos edifícios dos reatores 1, 2, 5 e 6, que esperavam ser concedido esta semana.

“Insistiremos até obtermos o acesso necessário para monitorar o cumprimento dos cinco princípios concretos para a proteção da Central Nuclear de Zaporizhzhya”, disse o diretor-geral Grossi.

As equipes da AIEA nas outras três centrais nucleares (NPP) da Ucrânia e na instalação de Chernobyl reportam operações seguras e protegidas destas instalações nucleares, apesar da continuação do conflito armado.

A AIEA concluiu na segunda-feira sua 26ª entrega de equipamentos e outros itens projetados para melhorar a segurança nuclear na Ucrânia, fornecendo

à central nuclear de Rivne equipamentos para medir a concentração de hidrogênio dissolvido em amostras de água primária na central. O equipamento foi adquirido com contribuição extraorçamentária japonesa.